

Programa ePORTUGUÊSe da OMS ePORTUGUÊSe WHO Programme

Regina **UNGERER**. Coordenadora da rede ePORTUGUÊSe, Organização Mundial da Saúde, Genebra, Suíça. (ungererr@who.int)

Resumo

A rede ePORTUGUÊSe da OMS é uma plataforma desenvolvida para fortalecer a colaboração e a troca de informações em saúde entre os países de língua portuguesa, contribuindo para a capacitação de recursos humanos, facilitando o intercâmbio de experiências locais como forma de cooperar para o fortalecimento dos sistemas de saúde nestes países.

O português é a sexta língua mais falada do mundo, com quase 300 milhões de pessoas vivendo em oito países distribuídos por quatro continentes. Pode dizer-se que o português é falado nos quatro cantos do mundo. Brasil nas Américas, Portugal na Europa, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe na África e Timor Leste no Sudeste Asiático. Há ainda diversos bolsões de expatriados vivendo em diversos países.

De fato, o português é o terceiro idioma mais falado no hemisfério ocidental depois somente do espanhol e do inglês e é o idioma mais falado no hemisfério sul. No entanto, não é um idioma oficial das Nações Unidas e os profissionais de saúde dos países de língua portuguesa em África vinham constantemente solicitando à OMS informações, atuais, relevantes e em seu próprio idioma.

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), dentre os oito países de língua portuguesa, quatro (Moçambique, Guiné-Bissau, Angola e São Tomé e Príncipe) estão entre os menos desenvolvidos do mundo e por isso mesmo necessitando de muita ajuda externa.

Considerando que atualmente o mundo nunca esteve tão interligado e que os avanços na área das telecomunicações permitem que se acompanhe, em tempo real, eventos de enormes proporções que repercutem em todos os países do mundo, é importante que os países desenvolvidos ou em desenvolvimento percebam que, apesar das enormes diferenças em recursos, acesso a bens de serviço, educação, saúde e informação, suas fronteiras estão cada vez menores e o que acontece de um lado do mundo repercute no outro.

Com a adoção da Declaração do Milênio no ano 2000 desencadeou-se uma pletera de iniciativas, programas, ações globais e várias declarações com a intenção de diminuir as diferenças entre os países, combater a extrema pobreza e dar esperança de uma vida melhor a uma grande parcela da população mundial.

Mulheres, crianças e todo o continente africano passaram a ser o foco dos líderes mundiais. Traçaram-se metas e estratégias, criaram-se agências de cooperação e fomento à pesquisa e doadores, organismos internacionais, organizações governamentais e não governamentais passaram a trabalhar em prol de um desenvolvimento humano que beneficiasse a todos.

Em novembro de 2004, durante o Fórum Global de pesquisa em saúde, realizado na cidade do México, um dos temas centrais foi a inclusão digital e como diminuir as diferenças entre o saber e o fazer (*know-do gap*). Neste fórum, a Organização Mundial da Saúde (OMS) comprometeu-se a disseminar o acesso à informação em saúde em idiomas locais como uma forma de contribuir para este desafio. Desta forma, foi criado, em 2005, o Programa ePORTUGUÊSe com o intuito de estabelecer uma rede de informação em saúde entre os oito Estados membros de língua portuguesa para fortalecer a colaboração, criar parcerias e atrair doadores para esses países.

Durante estes nove anos de existência, este programa vem investindo em diversos meios de comunicação para facilitar o acesso à informação e para que profissionais de saúde, mesmo aqueles que se encontram em áreas rurais e distantes dos grandes centros urbanos, possam receber e acessar informação em saúde atualizada, relevante e baseada nas necessidades locais.

Missão e objetivos da rede ePORTUGUÊSe

- Fortalecer a colaboração entre os países de língua portuguesa para a capacitação de recursos humanos em saúde e facilitar o acesso e a disseminação da informação em saúde a nível local, regional, nacional e internacional.
- Dar visibilidade e apoio à produção local de conhecimento, fortalecendo a pesquisa em português.
- Dar ênfase ao conhecimento nacional e regional, contribuindo para o desenvolvimento da capacitação local, institucional e nacional.
- Facilitar a transformação do conhecimento em ações e políticas de saúde e contribuir para o fortalecimento dos sistemas de saúde dos países de língua portuguesa menos desenvolvidos.

A rede ePORTUGUÊSe já possibilitou a criação de uma Biblioteca Virtual em Saúde em cada um dos países de língua portuguesa, desenvolvida nos mesmos moldes para todos e baseada em um modelo criado pelo Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME/OPAS/OMS).

Desenvolveu, com ajuda do Ministério da Saúde do Brasil e o extinto Alto Comissariado da Saúde em Portugal, uma biblioteca compacta com informações básicas de saúde que são enviadas para zonas rurais ou distantes dos grandes centros urbanos para auxiliar os profissionais de saúde e diminuir seu isolamento. Até ao momento já foram enviadas 276 Bibliotecas compactas para 7 países.

A rede ePORTUGUÊSe vem trabalhando para desenvolver plataformas de ensino à distância e tem recebido a colaboração da rede RUTE (rede universitária de telemedicina do Brasil) e tem facilitado diversos treinamentos em diversas áreas da saúde.

Promoveu, junto à Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde do Brasil, um treinamento de seis semanas para profissionais de saúde dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa atuarem em situações de surtos e emergências e estarem capacitados para agir em consonância com o Regulamento Sanitário Internacional.

A rede ePORTUGUÊSe modera um grupo de discussão inteiramente em português com mais de 2.000 membros provenientes de 30 países, inclusive os oito países de língua portuguesa, que tem grande aceitação entre os profissionais que podem discutir e trocar informações em seu próprio idioma.

Em 2012, a rede ePORTUGUÊSe recebeu o reconhecimento do Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul e Triangular como um exemplo de cooperação Sul-Sul em saúde.

No entanto, há muito o que fazer e é necessário que haja mais doadores e agências de cooperação comprometidos.

Nota biográfica

Regina UNGERER. Médica pediatra, neonatologista e mestre em saúde da criança pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro. Possui especialização em Diplomacia da Saúde e Saúde Global pelo *Graduate Institute of International and Development Studies*, em Genebra, na Suíça e há 30 anos trabalha na área da saúde pública com uma ênfase na promoção da saúde.

EM 2005 começou a trabalhar na Organização Mundial da Saúde (OMS), em Genebra, coordenando o programa ePORTUGUÊSe – uma plataforma desenvolvida para fortalecer a troca de informações em saúde entre os países de língua portuguesa, contribuindo para a capacitação de recursos humanos e facilitando o intercâmbio de experiências locais como forma de fortalecer os sistemas de saúde nesses países.